

Brazilian Amazonia. *Goeldiana Zoologia*, (12):1-13.

*Editor's note: The editors apologise for the error reported here.*

## UMA EXPERIÊNCIA DE CONSERVAÇÃO NA VÁRZEA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Desde o final de 1992 tem sido realizada uma experiência na tentativa de conservar parte da várzea amazônica em território brasileiro. A várzea perfaz uma pequena fração do bioma amazônico, e é onde concentra-se a maior porção de sua população humana. As pressões sobre o ambiente são, por este motivo, geralmente mais fortes que em outras partes da região. Tais pressões exercem uma constante ameaça à flora e à fauna locais, caracterizadas por um alto grau de endemismos. Só existe uma Unidade de Conservação destinada à proteção da várzea amazônica no Brasil, a Estação Ecológica Mamirauá (EEM), área do Governo do Estado do Amazonas, e sob jurisdição da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia deste Estado (SEMACT-AM).

A EEM, com 1.240.000 ha. encontra-se na confluência dos Rios Solimões e Japurá. Constituída exclusivamente de várzeas (terrenos sazonalmente alagados por *água branca*, rica em sedimentos e nutrientes), toda a área fica completamente submersa por, no mínimo, quatro meses a cada ano. O nível d'água varia anualmente em até 12 metros. Em condições tão adversas, são muitas as adaptações ao *stress* hídrico nas comunidades animal e vegetal.

Neste ambiente único, a comunidade de primatas não é tão diversa quanto a das matas de terra firme circundantes, mas apresenta formas únicas. *Saimiri vanzolinii* e *Cacajao calvus calvus*, não só são espécies endêmicas da EEM, como também apresentam duas das menores áreas de distribuição geográfica entre os Cebidae. São também encontrados na Estação *Cebus apella*, *Saimiri sciureus*, *Alouatta seniculus* e *Cebuella pygmaea*. Provavelmente ocorrem em pontos mais remotos da EEM *Ateles* sp. e *Pithecia* sp.

A implantação da Estação está confiada à uma organização não-governamental, a Sociedade Civil Mamirauá, que executa o Projeto Mamirauá. A iniciativa conta com o apoio institucional da Secretaria do Meio-Ambiente do estado do Amazonas (SEMACT-AM), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Programa do Trópico Úmido (CNPq-PTU) e do Instituto Nacional do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Além disto, outras instituições de pesquisa brasileiras, como o Museu Goeldi (MPEG) e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), além de algumas Universidades Federais, tomam parte nos trabalhos desenvolvidos. O apoio financeiro vem, em sua maior parte, do exterior, através de agências como a Overseas Development Organisation (ODA), o World Wide Fund for Nature (WWF), a NYZS-Wildlife Conservation Society e o Conservation International (CI). Entretanto, várias outras instituições, brasileiras e estrangeiras, governamentais ou não, também apoiam o projeto financeiramente.

Numa abordagem inédita no país, o projeto Mamirauá pretende realizar a implantação da EEM compatibilizando a preservação do meio ambiente com a exploração sustentada de seus recursos pela população humana que habita tradicionalmente o local.

Considerando os custos de vigilância e proteção de uma área tão extensa, propõem-se que os habitantes atuem como protetores, e que sua área de exploração sustentada funcione como uma zona de aortecimento das pressões externas. De modo a viabilizar esta compatibilização, o Projeto Mamirauá vem realizando as primeiras tentativas de zoneamento da área, enquanto são desenvolvidas pesquisas que visam, principalmente, os mais relevantes recursos

naturais presentes. Assim estão sendo estudadas as madeiras e o processo de desmadeiramento, a pesca e as mais importantes espécies de peixes comerciais e ornamentais, os jacarés, os animais de caça (como primatas), os mamíferos aquáticos, dentre outros. Outros estudos acerca de aspectos mais amplos e gerais da ecologia da várzea, como estudos botânicos e de inventário de fauna e flora, os de comunidades de aves, de dispersão de sementes, de limnologia das centenas de lagos



presentes, e de auto-ecologia de algumas espécies-chave, também estão sendo desenvolvidos.

Além disto, a população humana também acompanha o processo de implantação da EEM. Para tal, uma série de estudos antropológicos e sócio-econômicos estão sendo levados a termo, junto a trabalhos de educação ambiental, nutrição e saúde. De forma a possibilitar a articulação das lideranças locais em torno da questão, e das autoridades dos municípios da região e os interesses do Projeto, existe um trabalho de participação comunitária. Este trabalho também harmoniza os inúmeros contatos de Projeto e de seus membros com as várias comunidades moradoras e/ou usuárias da EEM. As decisões quanto às práticas de manejo e zoneamento são realizadas em conjunto com as lideranças comunitárias, em reuniões e assembléias gerais.

Neste primeiro momento o Projeto Mamirauá centra suas atividades numa área focal de 200.000 ha, com cerca de 4.000 usuários diretos. Sua infra-estrutura conta com um escritório em Belém (PA) e outro em Tefé (AM). Existem coordenadorias em que se agrupam todas as atividades desenvolvidas. O Programa de Participação Comunitária e Pesquisas Sócio-Econômicas executa todas as atividades relativas à população humana local e os seus desdobramentos. As pesquisas ambientais organizam-se nos Programas de Sistemas Aquáticos e de Sistemas Terrestres. Por fim, um Programa de Banco de Dados organiza as informações obtidas, e trata das informações geográficas e de sensoriamento remoto. São cerca de 100 pessoas envolvidas, entre pesquisadores e pessoal de apoio.

Esta nova concepção de implantação e funcionamento de áreas de conservação objetiva, em especial, discutir o modelo de criação e gerenciamento destas áreas na região amazônica. Pretende-se garantir a manutenção da biodiversidade e do uso sustentado dos recursos naturais, minimizando os atritos que, em geral, decorrem deste ponto de contato. As peculiaridades do modelo desenvolvimentista adotado pela iniciativa oficial e as características particulares da região amazônica (como a alta biodiversidade, a grande extensão territorial e o povoamento concentrado), terminam por exigir um modelo de conservação igualmente peculiar. É sobre estes temas que o Projeto Mamirauá estará se ocupando pelos próximos anos.

**Helder Lima de Queiroz**, Sociedade Civil Mamirauá, Caixa Postal 38, 69470-000 Tefé,

Amazonas, Brasil.

## Referência

Ayres, J. M. 1993. *As Matas de Várzea do Mamirauá: Médio Rio Solimões*. MCT-CNPq Programa do Trópico Úmido, Brasília, e a Sociedade Civil Mamirauá, Tefé, Brasil.

## News

### A GLOBAL CONSERVATION STRATEGY FOR ZOOS

In September 1993, The World Zoo Organization (IUDZG - The International Union of Directors of Zoological Gardens) and the World Conservation Union (IUCN)/Species Survival Commission (SSC) Captive Breeding Specialist Group (CBSG) launched a most important document - *The World Zoo Conservation Strategy: The Role of Zoos and Aquaria of the World in Global Conservation*. This is the result of two years of intensive discussions, involving zoos and aquaria worldwide which have an annual visitation estimated at 600 million people and as such the potential for one of the largest conservation networks on earth. *The World Zoo Conservation Strategy* points to the great potential of this network, and concludes that conservation must be a central theme of all progressive zoos and aquaria.

*The Strategy* emphasizes that there are three major areas in which zoos and aquaria can help to achieve conservation goals:

1. By actively supporting the conservation of populations of endangered species and their natural ecosystems. Cooperative zoo breeding programs, 300 of which are already operating, is but a start to addressing an anticipated need for over 1,000 such programs. Many species will only survive if a captive population exists for reintroduction back into the wild, and thus by their presence as flagships support a multitude of other life forms within such habitats.

2. By offering support and facilities to increase scientific knowledge that will benefit conservation. Effective conservation depends on an understanding of the biology of species and the relationship with their surroundings. The many hundreds of zoological and veterinarian experts on the staff of zoos and aquaria represent a